

**Brasil e suas Organizações políticas e administrativas**

Em 1938 Getúlio Vargas almejando conhecer o território brasileiro e dados referentes a população deste país funda o IBGE ( Instituto Brasileiro de Tecnologia e Estatísticas). Porém antes de tudo é de suma importância a análise das diversidades presentes em vários pontos do Brasil.

Em 1941 e 1945 surgem as primeiras divisões regionais neste país, com base em conceitos de região natural, ou seja, área geográfica que apresenta como características os aspectos naturais, exemplo: Vegetação, Clima e Relevo.

Em 1969 surge uma nova divisão regional, com bases no conceito “ Regiões Homogêneas”, trata-se de um conceito mais abrangente que está relacionado diretamente ao conjunto de elementos naturais, sociais e econômicos. Se diferenciando da antiga divisão pela principal criação, “região sudeste”, de grande importância na economia do país. Mesmo com a constituição de 1988 e suas modificações, continua em vigor a divisão de 1964.

**Brasil Atual**

- 27 unidades político-administrativas
- 26 estados e distrito federal





Conforme a organização da economia brasileira, em 1967 o geógrafo Pedro Pinchas Geiger, elabora uma proposta de divisão regional, assim sendo por três grandes complexos regionais, isso conforme as características geoeconômicas apresentadas. (Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste)



#### Centro-Sul

- 2 milhões de km<sup>2</sup>
- Corresponde as terras das regiões sudeste, sul e centro-oeste.
- Uma grande porção de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro.
- Considerado o centro econômico da nação, composta por aproximadamente 60% da população brasileira., de 22 áreas metropolitanas 16 se encontram nessa região.

#### Amazônia

- 5 milhões de km<sup>2</sup>
- ocupa 58% do território brasileiro
- Além da região norte, encontramos uma grande porção do Mato Grosso e do Maranhão.

Se caracteriza pelo seu *quadro natural*. ( como clima equatorial, floresta e bacia amazônica) e pelo seu quadro humano e econômico. Com pequena população absoluta, uma economia que tem como base o extrativismo mineral e vegetal, e uma baixa densidade demográfica, tem como base de crescimento industrial a zona franca de Manaus. Nos dias atuais a Amazônia se destaca por ser a fronteira de expansão agropecuária e de povoamento.

#### Nordeste

- 1,5 milhão de km<sup>2</sup>
- Área do nordeste (divisão IBGE) com pequenas exceções, composta pela porção norte de Minas





Gerais e sem o Oeste do Maranhão.

Apresenta conflitos sociais e econômicos como:

Analfabetismo / Mortalidade Infantil/ falta de oportunidade de emprego / seca.



### Brasil agricultura e exportação

#### Produtos exportados pelo Brasil

Açúcar	Cacau
Café	Laranja
Soja	Banana

Outros produtos que podemos encontramos na pauta do comércio exterior :

Aviões comerciais de porte médio

Automóveis

A indústria se tornou muito importante na relação da economia brasileira, cercando um único centro polarizador, assim sendo a maior responsável pela interação dessa economia.

O Brasil mesmo sendo industrializado continua em uma posição de subdesenvolvimento, e isso se dá devido aos indicadores sociais, da grande pendencia tecnológica entre outros fatores. O próprio IDH ( índice de Desenvolvimento Humano) nos indica tal situação socioeconômica de nosso país, com base em fatores como educação, saúde e distribuição de renda.

### Características da agricultura brasileira

#### Predomínio da agricultura extensiva

- Uma exploração de grandes concentrações de terras, que se encontram nas regiões norte, nordeste e centro-oeste.
- Baixa produtividade agrícola resultante de um uso reduzido de capital, máquinas, adubos e fertilizantes.





### Subutilização do espaço agrícola

É apresentado o número aproximado de menos de 10% de todo o espaço geográfico, se torna aproveitado economicamente em cultivos de lavouras permanentes, ou seja que apresentam longos anos de duração e diversas colheitas ( banana, café) e temporárias cultivadas anualmente, oferecendo safra única (milho e cana-de-açúcar).



<http://static.panoramio.com/photos/original/8252387.jpg>

### Predominância de gêneros agrícolas voltados para à exportação e prejuízos de produtos alimentícios.

Principais produtos para exportação:

Soja/ cana-de-açúcar/ laranja

Trata-se de lavouras privilegiadas para estar presente nos solos mais férteis e cultiváveis, apresentando máquinas modernas e alvo de grandes estudos na área biotecnológica.

Mesmo sendo um setor lucrativo o capital adquirido vai para dívidas externas e compras de bens manufaturados de tecnologia.

O mercado interno é abastecido por produtos como feijão, mandioca, o algodão,

arroz, batata, cenoura e milho. Em geral terras de baixa qualidade e sem técnicas sofisticadas.



**Produtos de exportação**





As regiões norte e centro oeste ficaram caracterizadas por fronteiras agrícolas, por serem as últimas regiões ocupadas pela expansão da agropecuária no período de 1980 e 1990.

*Centro- oeste* – tem como principal atividade econômica a indústria. Maior região produtora de soja, algodão em pluma, sorgo e gira-sol. Segunda maior produção de arroz e terceira de milho. Se destacam o vale do Parnaíba e a região de Campo Grande e Dourados.

*Norte* – Uma participação tímida na produção agrícola brasileira. Se destacando apenas no Pará com o abacaxi, sendo a segunda maior produção. Além de pimenta-do-reino, malva e junta.

*Sudeste* – as áreas mais competitivas, modernas e produtivas. Aqui se encontram os principais produtores de café e o primeiro em cana de açúcar do Brasil. Além do cultivo de laranja, algodão e soja.

O planalto Ocidental paulista ganha destaque nesta região devido aos fatores naturais, as riquezas e as condições trazidas pelo café, o desenvolver da indústria e um crescimento urbano.

*Região Sul* – apresenta modernas técnicas agrícolas favorecendo uma alta produtividade de arroz, feijão, trigo, tabaco e milho, além de ser a maior produtora de alho, cebola, maçã e soja.

Se destacam nessa região Paraná e Rio Grande Do Sul, pois encontramos nessas áreas a maior parte da atividade agrícola.

No *nordeste* a agricultura é a maior fonte de renda, com características diferentes em cada sub-região.



[schirrmann.blogspot.com/2008\\_03\\_05\\_archive.html](http://schirrmann.blogspot.com/2008_03_05_archive.html)





### Pecuária

No Brasil a pecuária não pesa tanto na economia, mesmo apresentando um rebanho bovino de 163 milhões de cabeças, se tornando o segundo maior do mundo.

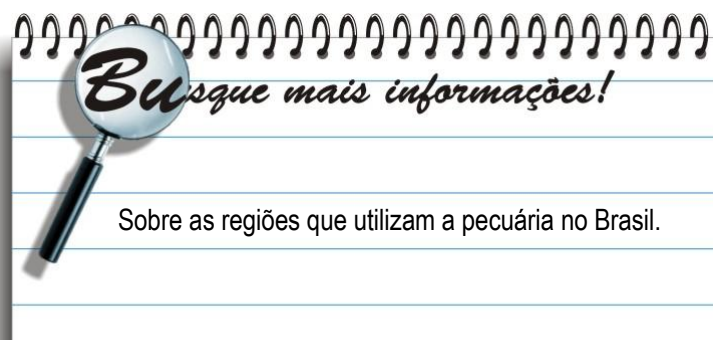
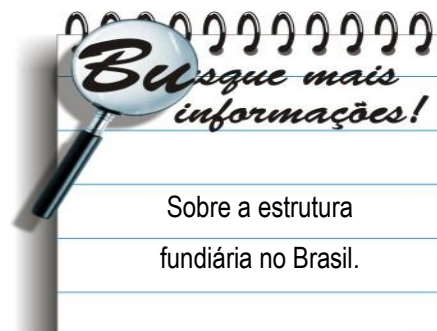
A pecuária predominante é a extensiva, gado que é criado livre no pasto com poucos cuidados. (sem vacinas e aprimoramentos de raças)



<http://www.agroanalysis.com.br/images/materias/395.jpg>

*A pecuária brasileira apresenta:*

- pouca rentabilidade
- pouca qualidade em seus rebanhos
- baixa fertilidade resultante de desnutrição e de alta incidência de doenças.

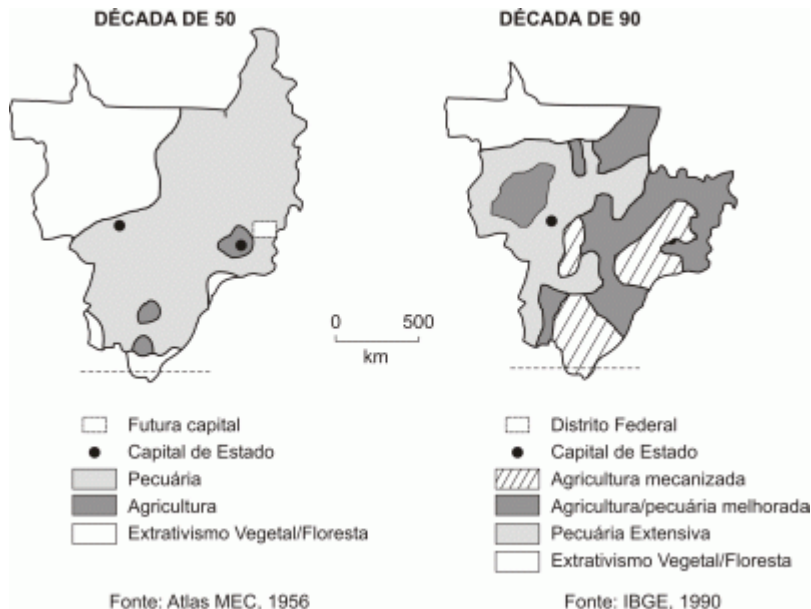




# QUESTÕES DO ENEM

## 1

Comparando os mapas da região Centro-Oeste, quanto à ocupação da terra e à configuração territorial, assinale as afirmativas corretas.



Na década de 50, a região Centro-Oeste possuía dois Estados, enquanto que na década de 90 já possuía três Estados e o Distrito Federal

- I. Na década de 50, a região Centro-Oeste possuía dois Estados, enquanto que na década de 90 já possuía três Estados e o Distrito Federal.
- II. Na década de 90, observa-se o predomínio do extrativismo e a preservação da floresta.
- III. Na década de 50, a pecuária é a principal responsável pela ocupação da terra.
- IV. A pecuária melhorada como também a agricultura mecanizada tiveram um pequeno crescimento de 1950 a 1990.

Entre as afirmativas acima, estão corretas:

- (A) I, II e III apenas.
- (B) I e III apenas.
- (C) III e IV apenas.
- (D) I e IV apenas.
- (E) I, III e IV apenas.

## 2

A pecuária, apesar de ter desempenhado importante papel na ocupação de determinadas áreas do território brasileiro, conservou seu caráter complementar na economia colonial especializada para a exportação, disso decorrendo:





- (A) seu equilíbrio em relação às atividades agrícolas e extrativas na ocupação efetiva do território.
- (B) sua subordinação ao capital comercial europeu.
- (C) a exportação da produção de abastecimento, o que gerou superávit no comércio colonial.
- (D) a direção estatal da metrópole sobre a pecuária, por força do monopólio régio sobre o sal e a carne.
- (E) constantes crises de abastecimento dos alimentos, cuja produção era preterida pelas culturas de exportação.



Os principais problemas da agricultura brasileira referem-se muito mais à diversidade dos impactos causados pelo caráter truncado da modernização, do que à persistência de segmentos que dela teriam ficado imunes. Se hoje existem milhões de estabelecimentos agrícolas marginalizados, isso se deve muito mais à natureza do próprio processo de modernização, do que à sua suposta falta de abrangência.

Segundo o texto,

- (A) o processo de modernização deve tornar-se mais abrangente para implementar a agricultura.
- (B) os problemas da agricultura resultam do impacto causado pela modernização progressiva do setor.
- (C) os problemas da agricultura resultam da inadequação do processo de modernização do setor.
- (D) segmentos do setor agrícola recusam-se a adotar processos de modernização.
- (E) os problemas da agricultura decorrem da não-modernização de estabelecimentos agrícolas marginalizados.



Os principais problemas da agricultura brasileira referem-se muito mais à diversidade dos impactos causados pelo caráter truncado da modernização, do que à persistência de segmentos que dela teriam ficado imunes. Se hoje existem milhões de estabelecimentos agrícolas marginalizados, isso se deve muito mais à natureza do próprio processo de modernização, do que à sua suposta falta de abrangência.

No trecho "à persistência de segmentos que dela teriam ficado imunes.", a expressão teriam ficado exprime:

- (A) o desejo de que esse fato não tenha ocorrido.
- (B) a certeza de que a imunidade à modernização é própria de estabelecimentos agrícolas marginalizados.
- (C) a hipótese de que esse fato tenha ocorrido.
- (D) a certeza de que esse fato realmente não ocorreu.
- (E) a possibilidade de a imunidade à modernização ser decorrente da persistência de certos segmentos.

